





John Carter Brown
Library
Brown University

INSTITUTO PORTUGUÊS DA
SOCIEDADE CIENTÍFICA DE GOERRES

PORUTGIESISCHES INSTITUT DER
GÖRTESGESELLSCHAFT
ZUR PFLEGE DER WISSENSCHAFT

The John Carter Brown Library

Brown University

Purchased from the

Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

cf. [BARBOSA DE MORAES: VOL.II, p.230]
[BLAKE: 6-236]
367

85⁰⁰

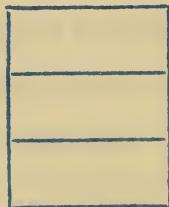
2ª edição, distonizada de Interlúdio, e
não cíada por Brba de Moraes, c/a curva
particularidade do lefito de imprensa da pri-
meira página desse exemplar.

BORN OLINDA (1609-d. 1693),
AUTHOR TOOK ORDERS AFTER WIFE'S DEATH.
HIS DAUGHTER WAS GREAT GRANDMOTHER
OF MARQUIS DR POMBAL.

NOT IN BARBOSA MACHADO
NOT IN PALHA

INSTITUTO PORTUGUÊS DA
SOCIEDADE CIENTÍFICA DE GOERRES

PORTRUGIESISCHES INSTITUT DER
GÖRRESGESELLSCHAFT
ZUR PFLEGE DER WISSENSCHAFT



65/294

11
12

SERMAM DAS CHAGAS DE CHRISTO

QUE PREGOU
NO MOSTEYRO DE LORVAM
Em 23. de Outubro de 1661.

O P. FR. PAULO DE SANTA CATHERINA
Capucho da Provincia de S. Antonio Guardiaõ
entaõ do Collegio de S. Antonio da Pedreyra
de Coimbra.

E Provincial da mesma Provincia.

E M COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina da Viuva de Manoel Carvalho Impressor
da Universidade Anno de M DC. LXXI.

МАМЕ ДЕ ХРИСТО

ГУР ПРЕГОУ

ОНО МОСТЯРЮ ДЕ ГОРАВА

О БАР ПАМО ДЕ ТАУН ГО ГАРДИАН

Сирийский Гимнус в честь Господа

Святого Георгия Победоносца

Сирийский Гимнус в честь Господа

И Принципиальный Гимнус

И М СОМБА

Сирийский Гимнус в честь Господа

РУССКАЯ

LICENAS.

Podeſſe tornar a imprimir o Sermaõ das Chagas de Christo, & depois de impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa 31. de Julho de 1671.

Frey Pedro de Magalhaes. Alexandre da Sylva.

Podeſſe imprimir. Lisboa 27. de Agosto de 1671.

Fr. Christovaõ.

Que se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta meza para se tayxar, & conferir, & sem iſſo naõ correrà. Lisboa 5. de Setembro de 1671.

*Monteyro. Magalhaes de Menezes. Lemos. Miranda.
Roxas. Doutor Francisco Vabia Teyxeira.*

22
TACITUS.
DQuidam etiam dicitur oportet utrumque
genitum, et utrumque nominis esse inveniatur
in eis, et utrumque in eis continetur, et utrumque
conferri. Propterea si r. de Lille ageret.

Dicitur etiam quod A. et C. ad hanc sententiam
pertinet. Et hoc est.

Dicitur etiam quod A. et C. ad hanc sententiam
pertinet. Et hoc est.

Dicitur etiam quod A. et C. ad hanc sententiam
pertinet. Et hoc est.

Unus militum lancea latus ejus aperuit. Joan. 19.

RENDENTE estava em as balanças da Cruz aquelle immenso pezo do divino amor, (que se he leve, ou liviano o amor humano, he muito pezado, & grave o amor divino) pendente pois em as balanças da Cruz aquelle immenso pezo do divino amor, quando o odio dos homens, avendo de mostrarse temeroso, rompeo temerario o sagrado peito de Christo: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*: pudera o soldado errar o golpe, se o amor não tivera apontada a ferida; mas quem pos o ponto à vida, tambem fes o tiro ao peito: Vendo Christo nosso bem, que seu divino amor, lhe pregara os braços por não ter contra os homens mãos (já q não podia como o Baptista apontar fallando,) quiz apontar morrendo, se o Baptista apontou com o dedo aonde se ocultava a divindade: *Ecce agnus Dei Ecce quitollit peccatum mundi*: Christo apô-
tou cõm a cabeça aonde se ocultava o amor; *Inclinato capite emisit spiritum*: inclinou a cabeça ao peito, & foy aquella inclinação da cabeça, não pontaria ao peito, mas pontaria ao amor. Tinha este Senhor gregados os pés, cravadas as mãos, & como daquellas Divinas Chagas, se desprendia o sangue em rios, quiz mostrar donde manavão esses rios; quiz mostrar, que rebentavão dos pés ainda que corrião das mãos, manavão do coração: não tinhão o principio, & nascimento na violencia, tinhão o principio, & nascimento no amor: a nacerem da violencia, forão só rios de sangue, mas como nascião do amor, forão tambem rios de agoa: *Continuo exivit sanguis, & aqua*: no mesmo instante sangue, & depois sangue, agoa; agoa para lhe desafogar o coração; o sangue para nos lavar as culpas. Primeiro sahio o sangue, para primeiro nos lavar das culpas, (que sem nos lavar das culpas, não podia desafogar o coração:) Jà as culpas estavão purificadas, quando os incendios, ainda não estavão extintos. Tão fino foy sempre o amor de nosso Deos, tão puro seu affecto, tão liberal sua graça, Desta temos necessidade. Ave Maria.

*Unus militum lancea latus ejus aperuit: com o impulso de huma
langabrio hum soldado o sagrado peito de Christo: se acelebraçāo
destas festas das divinas chagas de Christo naõ fora instituiçāo da
Igreja, & fora eleiçāo dos homēs, naõ me espantara, ver festejar cō
excessos de alegria, aquillo, que parece, se avia de lamentar, com a
abundancia de lagrimas: (porque esta he a condiçāo dos homēs, ale
graremse talves, com os motivos de chorar, chorarem com os mo
tivos de rir;) Mas que a Igreja Catholica, esposa do mesmo Christo
avendo dedicar lagrimas à lembrança de suas penas, dispenda musi
cas, em memoria de suas chagas? Isto he o que admira; isto he o que
espanta; isto parece, que emlea, & que embaraça o juizo.*

Ora digo, que em dous estados podemos considerar as chagas
de Christo, ou para melhor dizer, em dous estados podemos consi
derar a Christo com chagas: ou o podemos considerar em o estado
glorioso, em que hoje as conserva no Ceo: ou o podemos conside
rar em o estado mortal, em que antigamente as recebeo na terra.
Tambem podemos considerar em essas divinas chagas, dous moti
vos: hū da parte de quem as fes, outro da parte de quem as recebeo;
da parte de quem as recebeo, que foy Christo, podemos conside
rar o amor; da parte de quem as fes, que forao os homens, podemos
considerar o odio se considerarmos no odio dos homens, que im
pia & tiranamente executou as feridas, temos muito que chorar nas
divinas chagas; Mas se considerarmos no amor de Christo, que sa
bia & amoralmente traçou os golpes., temos muito que festejar
nellas; & isto nos manda solemnizar a Igreja; naõ os motivos do o
dio, mas os motivos do amor; naõ fas festa, a tyrania dos homens,
solemniza as finezas de Christo, naõ só em quanto glorioso conser
va as chagas no Ceo, mas ainda em quanto mortal recebeo essas
chagas na terra. E pois temos dous estados em Christo, & dous mo
tivos nas chagas,tomemos para este Sermaõ,dous motivos o assu
pto; & tiremos dos estados o discurso.

Depois mostraremos, q foy immensa fineza em Christo nosso bē,
conservar as chagas em estado glorioso; agora digo, q foy immensa
fineza recebelas em estado mortal, & tanto se avivou nelle a fineza,
que

das Chagas de Christo.

3

que mais sintio a dilacão, que os golpes, & o descuido, que o odio teve, em lhe procurar nas chagas mais penas, foy a q̄ lhe dobrou na Cruz mais os tormentos. Sabendo o Divino Verbo quē s u amor (quando feito homem) o avia de pôr em hūa Cruz aonde morto, o odio dos homens lhe avia de abrir com hūa lança o peito, queixousse anticipadamente por boca de David, a seu Eterno Pay do lanco do odio, & da lançada do peito; & queixousse, com estas notaveis palavras: *Eruē aframea Deus animam meam:* Não permitais Pay meu, q̄ *Psal. 21.* o ferro da lança, que ha de chegar a resgarme o peito, chegue tiranamente a romperme a alma; hé certo q̄ quando o Verbo Divino suppondosse Encarnado, disse estas palavras por boca de David, sabia muito bem q̄ a lançada lhe avia de ser dada no peito, quando morto, estando já a alma apartado do corpo; Quanto mais, q̄ as lanças se podem resgar os peitos, não podem romper as almas; que razão teve logo o Verbo Divino Encarnado Christo nosso Deos para pedir a seu Eterno Pay, q̄ o livrasse não da lança lhe resgar o peito, mas de lhe romper a alma? *Eruē aframea Deus animam meam.* Direi pedio o Verbo Divino Encarnado Christo nosso bem a seu Eterno Pay, q̄ o livrasse da lança chegar até romper a alma porque lhe chegava à alma, abriolhe a lança o peito quando já o não sentia o corpo como seu amor se abonava em a pena das chagas, sentia aver hūa chaga, q̄ lhe não desse pena: ainda que o corpo naquelle tempo avia de estar morto para o sentimento a alma sempre avia de estar viva para o amor, & queixousse seu amor de lhe faltar aquelle sentimento: os mais tormentos fizeraõ tiro à vida, & calouse: *Non aperuit os ejus: a lança fes tiro o amor,* & queixousse *Eruē aframea Deus animam meam* queixousse em favor do amor calousse em favor da vida, que sendo a chaga do Lado a que mayor pena podia causar a Christo lhe negasse o odio esta pena, esse foy o mayor sentimento para Christo perder a mayor occasião de pena; foy para Christo a mayor razão de queixas: *Eruē aframea:* Livravme Pay meu da lança porq̄ não sentir o peito o ferro he sentir a alma o golpe.

Tanto estimou Christo nosso bem a pena de suas chagas q̄ antes de as receber, nem em sombras, nem por sombras quiz comunicar

essas penas, & essas chagas ; comunicou por sombras a pena da traição, & venda comunicou a pena da Cruz às costas; a pena da sepultura, & comunicou finalmente por sombras a pena de ser levantado na Cruz; mas a pena de ser pregado, & chagado na Cruz isso não o comunicou nem por sombras: foy Jozeph entregue, & vendido por vinte dinheiros, figura & sombra de Christo entregue, & vendido por trinta, Isac com a lenha para o monte foy figura, & sombra de Christo com a Cruz para o Calvario. Jonas nas Entranhás da Ballea foy figura, & sombra de Christo nas entranhás da sepultura: a serpente de metal levatada na haste, foy figura, & sombra de Christo levantado na Cruz; mas se a serpente foy figura, & sombra de Christo levantado na Cruz, não foy propria, & verdadeira figura, & sombra de Christo pregado & chagado na Cruz, & a razão he porque a serpente esteve enroscada, & não esteve pregada, que como lhe faltavao pés, & mãos, faltaraõlhe os cravos, & as chagas. Pois pregunto porque não ha de aver propria figura, & verdadeira sombra de Christo pregado & chagado na Cruz? Se o representa ao vivo, & he viva sombra de Christo quâdo vendido Jozeph cõ a cruz às costas Isac, quando na Sepultura Jonas, porque o não ha de representar, & ser sombra sua qualquer homem quando levantado na Cruz, porque o ha de representar, & ser sombra sua huma serpente sem pés, & sem mãos? Por isso mesmo; se representara a Christo nosso bem levantado na Cruz & fora sombra sua hum homem como era natural sombra aviao de representar ao natural, & com pés, & cõ mãos, & pelo conseqüente com chagas, & com feridas, cravado nos pés, pregado nas mãos alanceado no peito, & isso já era comunicar em sombras, ou por sôbras, ou penas de suas chagas: pois não represente a Christo levantado na cruz hum homem, representeo húa serpente, q como não tem pés, nem mãos se pode estar levantada, não pode estar bem pregada, se pode estar enroscada, nunca pode estar chagada. Tanto estimou Christo nosso bem a pena de suas chagas, que artes de as receber, nem em sombras, nem por sombras quiz comunicar essa pena, & essas chagas : *Gloriam meam alteri non dabo.* Disse elle por Isaias: não darey a outrem a gloria de minhas penas, & de minhas

das Chagas de Christo.

5

minhas chagas, nem em sombras, nem por sombras : *Ad crucem rape eis explicou com admiraçāo Chrysostomo : Et hanc gloriam Chris. 6. apellas.* He possivel Senhor, que chamais vossa gloria a vossas chagas, & a vossas penas, & antes de as receber, nem por sombras querreis comunicar essa gloria, essa pena, & essas chagas? Não dis Christo *Gloriam alteri non dabo* seja embora propria, & verdadeira figura, & sombra da pena de minha venda, hum Jozeph; da pena de minha Cruz às costas hum Isac; da pena de minha Sepultura hum Jónas; mas das penas de minhas chagas, nem por sombras haja propria, & verdadeira figura, porque de minhas chagas, só eu faço a verdadeira figura; *Gloriam meam alteri non dabo*: Tão cioso se mostrou Christo nosso bem de suas penas, tão ambicioso de suas chagas, que antes de as receber, nem por sombras, quiz comunicar estas penas, & essas chagas. Mas se sua ambição (digamos pelo encarecido assim) se sua ambição lhe tirou o comunicar das chagas as sombras, sua desconfiança parece que o obrigou a comunicar das chagas as causas.

Examinando Pilatos attentamente a causa porque Christo Senhor nosso devia de ser sentenceado com tantas penas à morte, resolveuse, que nenhuma causa achava em Christo de morte: *Nullam in eo inventio causam* com tudo depois que Christo foy levantado na Cruz mandoulhe pôr sobre a Cruz a causa : *Imposuerunt super ea. Mat. 18. put eis causam ipsius scriptam.* Não reparo em Pilatos não achar antes a causa a Christo para o entregar nos braços da morte, & achar-lhe depois a causa para o entregar nos braços da Cruz, porque essa he a disgráça dos inocentes, que ainda que o mundo lhe não acha causa para lhes impor húa penosa morte, nunca lhe falta causa para lhe pôr húa pezada cruz. E assim não reparo nisso, só reparo, em que abreviando Christo nesse bem naquelle passo tudo o q faltava à sua Sagrada Payxāo, & dizendo aquellas ultimas, & misteriosas palavras *Consumatum est*: está acabado tudo, mostrou inclinando a cabeça, quem era a causa de tudo *Inclinato capite emisit spiritum* inclinou a cabeça, & apontou para o peito, mostrando que lhe faltava causa; como Pilatos disseira antes : *Nullam in eo inventio causam*

causam, nem era a propria, a verdadeira, & total causa, a que elle lhe mandara pôr sobre a cabeça depois: *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*: porque a verdadeira, a propria, & total causa de suas penas, & suas chagas, & de sua morte não a soubesse: traladar no odio donde a si ube escrever o amor: o amor escreveolha em o intimo do coração; & o odio traladoulha ao alto da cabeça, por isso afasta a cabeça do alto da Cruz, aonde o odio lhe escrevera sem fundamentos a causa, por isso inclinou a cabeça ao intimo do coração, aonde lha escrevera com tantos afectos o amor: Quiz que soubesse o mundo, que não lhe faltava causa, mas que a propria, & total, & verdadeira causa de suas penas, de suas chagas, & de sua morte não fora odio como dava a entender o titulo; mas fora sómente o amor como bem apontava a cabeça: *Inclinato capite emisit spiritum.*

He muito para notar que dizendo o Evangelista Sagrado, como o soldado dera a lâçada a Christo nosso Deos no peito, aonde o mesmo Senhor apontara com a cabeça, não diz que lhe ferio o peito, mas diz que lho abrio: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*: as portas do coração (parece que, diz o Evangelista) já estavaão feitas, mas ainda não estavaão abertas, fellas o seu amor, abtiolhas o nosso odio; mas com esta diferença, que soy o amor só em fazellas, mas não soy o odio só em abrillas, porque o odio abrio as portas batendo por fóra *Lancea latus ejus aperuit*, & o amor abrio as portas correndo por dentro: *Continuo exivit sanguis, & aqua*: Não fas o odio mais que tocar por fóra com a lança no peito; Quando logo correio por dentro o amor com todo o sangue a abrir as portas do coração? Pois pregunto, para que corre o amor, para que tanto sangue? Direi: forão desconfianças do amor para dezenganos do odio: Continuavaõse ainda aquelles rios de sangue, que rebentavaõ das chagas dos pés, & que corriaõ das chagas das mãos; & como se persuadia o odio dos homens, que nasciaõ da fonte da vida, quiz mostrar Christo nosso bem, que nasciaõ da fonte do amor, não fazia correr aquelles Rios o odio, que fizera tiro ao peito; faziaos rebentar o amor, que fizera tiro ao coração. A fonte da Vida já estava extinta; mas a fon-

te do amor ainda manava em correntes.

Pintavaõ os Antigos h̄ia imagem de cujos peitos manavaõ duas fontes, huma era a fonte da vida, outra a fonte do amor. Quando a cordada corriaõ ambas as fontes; quando adormecida, ou quando amortecida corria a fonte do amor, cessava a fonte da vida, mostrando nisto, que ainda que se serrasse o peito para a vida nunca se avia de cerrar o peito para o amor. Tinha esta imagem do amor humano o ser imagem, ou ser imaginaçō mas tinha do amor divino correr a fonte do amor depois de cessar a fonte da Vida.

Quando do peito de Christo nosso bem sahio sangue, & juntamente agoa sahio tão liquido o sangue, como a mesma agoa, que sahisse liquida a agoa assim o pedia a natureza da agoa, mas naõ o pedia assim a natureza do sangue, & a razão he porque Christo Senhor nosso estava morto, & o sangue no morto coalhasse. Pois como sahio o sangue liquido do corpo de Christo morto. Direy: ainda que em Christo morto o frio da morte lhe congelava o peito, o fogo do amor lhe derretia o sangue, & corria o sangue para mostrar seu amor, & para mostrar que ainda que era verdade, que nelle se extinguira, como viaõ, a fonte de sua vida já mais avia de extinguir nelle como viaõ a fonte de seu amor.

Estas forao as finezas de Christo nosso Deos em sua vida, isto nos ensinou até depois de sua morte, mostrouenos ciõso de suas penas, mostrounos que seu amor forao o mesmo autor de suas chagas. Mas, esse amor, que o obrigou a receber as chagas no estado mortal; esse mesmo o obrigou a conservalas no estado glorioſo; deixandonos duvidosos se fas mayor fineza na conservaçō das chagas, se na recepçō das feridas.

Instituihio Christo Senhor nosso o Sacramento do altar na Cea; & fazendosse elle mesmo ministro deste Sacramento; Quādo o administrav, mandou expressamente a seus ministros, que todas as vezes que o sacramentasse, fizesse memoria delle morto, & crucificado na Cruz: *Hæc quotiescumque feceritis in mei memoriam facietis; mortem Domini annunciatam.* Se Christo Senhor nosso sabia muito bem, q

1. Corint.

11.

nenhum dos seus ministros o avia de sacramentar antes, (como he certo

certo, que não sacramentou) quando morto, & sacrificado na Cruz, mas todos depois quâdo resuscitado, & glorioso no Ceo, qual foy a razão porque avendo de sacramentar todos resuscitado, & glorioso no Ceo quiz q̄ fizesssem memoria todos delle mortos, & crucificado na Cruz? Direi: Christo Senhor nosso na Cruz teve as feridas vivas, no Ceo tem as chagas glorioas; & parece quiz ficassem das feridas vivas as memorias, pelo mesmo caso, que avião de ficar das chagas glorioas as presenças: Era tão grande fineza conservar as chagas na gloria, que parece foy necessário lembrarnos todos os dias, que recebera essas chagas na Cruz; & que aquelle mesmo amor, que o obrigara a fazer tão grande fineza antes esse mesmo amor o obrigara a conservar tão grande fineza depois para nos tirar a admiração da quella grande fineza que aviamos de ver ao diante, quiz que tivessemos sempre na memoria aquella grande fineza que elle tinha feito por nos outros; pois para isso mande a seus Ministros, que quando o sacramentarem (como sacramentão com as chagas glorioas) se lembrem de suas chagas mortais: Lembremse das mortais, porque forão remedio da culpa eisahi húa fineza: lembremse das glorioas porque são empenhos da gloria: *Et futuræ gloriæ nobis pignus dari.* Eisahi outra fineza ajunte pois hum extremo à outro extremo, húa fineza a outra fineza: receba as chagas na vida conserve as chagas na gloria mostrando, que ainda que tem grande gloria no gosto com q̄ conserva essas chagas no Ceo não tem nenhum arrependimento da pena com que recebeo essas chagas na terra.

Quando Christo nosso bem sobio ao Ceo, vêdo seu Eterno Pay entrar na gloria com chagas: preguntoulhe pelo misterio das chagas *Quid sunt plague istæ?* que chagas são estas, & o Senhor respondeo dessa maneira *His plagatus sum in domo corum, qui diligebant me:* Estas chagas recebi em casa dos que me amavão: esta resposta parece que não diz bem com aquella pregunta, o Pay pregunta como entra na gloria com chagas: elle responde asignando o lugar aonde recebeo as chagas? Sim, & com muita razão ao intento porque com dizer que receiveo as chagas em casa de seu amor mostrou que bem podião essas chagas entrar em os palacios de sua gloria. Tão confiadas

das Chagas de Christo.

28

8

fiadas saõ as chagas feitas pelo amor Divino, naõ sendo assim con-
fiadas as chagas feitas pelo amor humano; as chagas feitas pelo amor
Divino ainda que se recebaõ afrontosamente na Cruz podesse con-
servar honradamente na gloria: mas as chagas feitas pelo amor hu-
mano naõ saõ assim privaõ-vos confusamente da gloria, & tem-vos
afrontosamente na Cruz: privaõ-vos da gloria porque a perdeis,
temvos em a Cruz porque assentis, & vindes a ficar tão confusos na
perda como afrontados na pena.

Amou Adaõ com excessos a Eva; & como de excessos do amor sempre succedem desgraças no amante (q esta he húa das misérias do amor humano, que senão fazeis excessos dizem que não amais, & se fazeis excessos he certo que vos perdeis) perdeuse finalmente Adaõ com seus excessos, & escondeuse como arrependido Adaõ: *Abscondit se Adam* bem soy conhecer Adaõ a culpa, bem soy arrependente dos excessos porque nunca o arrependimento vem tarde por mais que os excessos começem cedo. Mas pergunto porque se esconde, & de quem se esconde Adaõ? Dos homens? Não; porque ainda os não avia no mundo para o verem de Deos? Menos porque Deos tudo vê, & nada se esconde a Deos. Pois de quem se esconde, ou porque se esconde Adaõ? Quação a sua razão: *Tinivtheo quod mudus esset, & abscondimur.* Senhor eu me escondi diz Adaõ fallando com Deos porque nem estou para ver, nem estou para ser visto; não estou para ver de corrido, não estou para ser visto de chagado: *Mulier quam dedisti mihi:* ah Senhor o amor daquella mulher? Não me queixo eu tanto da arvore da sciencia, quanto me queixo da sciencia do amor se eu não soubera que cousa era amor, eu não soubera que cousa era chagas: a desnudez que eu padeço no corpo he verdade, que me causou a arvore da sciencia, mas as chagas que eu padeço na alma causoumas a sciencia do amor. He o amor huma arvore da sciencia, he verdade; mas he arvore da sciencia como a do Paraíso Terreal: he arvore da sciencia do bem & do mal, se o amor he Divino he bem, se o amor he humano he mal, & como o mal & o bem sempre se encontraõ sempre o amor humano, & Divino se encontraõ digo se opoem.

Dezia

Gual.6. Dezia S. Paulo que o Mundo se crucificara nelle, & elle se crucificara no Mundo: *Miki mundus crucifixus è & ego Mundo.* De maneira q̄ a Cruz de S. Paulo, & a Cruz do Mundo era S. Paulo. E taõ pezada Cruz era S. Paulo para o Mundo, como o Mundo era pezada Cruz para S. Paulo; mas isto porque: eu o direi? No mundo reynava o amor humano, em S. Paulo vivia o amor Divino, *vivit vero in me Christus.* E como os amores eraõ taõ contrarios por isso as Cruzes eraõ taõ pezadas.

Mas farto eu aqui h̄ua cousa muito para se notar, & he que fallando o Apostolo S. Paulo cō toda a miudeza, nas Cruzes, naõ fallou nem h̄ua só palavras nas chagas: se ambos (S. Paulo, & Mundo) estavão crucificados. Ambos parece que deviaõ de estar chagados; se ambos tinhaõ cruzes ambos deviaõ de ter chagas; pois porque naõ fallou S. Paulo nas chagas: se fallou S. Paulo nas cruzes? Direy fallou S. Paulo nas cruzes, & naõ fallou S. Paulo nas chagas porq̄ era S. Paulo S. Paulo, & naõ quiz fallar em suas chagas por naõ fallar nas do mundo: jà elle tinha dito que suas chagas eraõ pelo amor Divino: *Stimata Domini Iesu in corpore meo porto.* Mas as chagas do Mundo eraõ chagas feitas pelo amor humano: ainda que as suas chagas de S. Paulo por serem feitas pelo amor Divino eraõ muito para ver, as chagas do mundo por serem feitas pelo amor humano eraõ muito para lastimas, & por nos naõ lastimar com as chagas do mundo naõ quiz fallar em suas chagas. Fallou nas cruzes porque se visse o pezo naõ fallou nas chagas porque se naõ ouvissem lastimas: sendo as chagas que faz o amor Divino muito para estimar; saõ as chagas feitas pelo amor humano muito para sentir: por isso o mundo sente tanto suas chagas, que h̄uas vezes de arrependido as chora: outras vezes de envergonhado as esconde: - por isso Christo nosso bem estima tanto as suas que se amoroſo as recebeo antigamente na terra, ainda hoje amante as conserva Glorioso no Céo:

Bemaventuradas pois aquellas almas, que dedicandosse as chagas do amor Divino naõ temaõ jà as chagas do amor humano. Dezia S. Paulo que depois que elle sentira em si as Chagas de Christo nunca mais sentira as molestias do mundo: *De ceterò nemo mihi molestus sit:*

das Chagas de Christo.

II

sit: ego non stimata Domini Iesu in corpore meo porto. Ninguem se canse com me cansar. Diria S. Paulo, porque já me naô pôde cansar ninguem: só a Cruz do mundo cansa; só suas chagas lastimaõ , fujamos pois à lastima daquellas chagas ; escuzemos o pezo daquella Cruz tomemos sobre nossos hombros o pezo daquella Cruz de Christo abracemonos com suas Divinas chagas, porque saõ muito para estimar suas chagas ; he muito suave de levar sua Cruz , com sua Cruz teremos grandes consolaçoẽs , com suas chagas gozaremos grandes felicidades.

Mas que muito Senhor q̄ gozemos grandes felicidades com vossas Divinas chagas; que muito que tenhamos grandes consolaçoens cõ vossa Divina digo Sagrada Cruz, se foy vossa sagrada Cruz o remedio de nossas culpas se forão vossas Divinas chagas o registo de vosso amor já que se desprende de vossa Divina fonte, de vosso peito o sangue em rios, ou nos lançay nesses Rios, ou nos Banhay nessa Fonte , mas eu creyo Senhor que se nos banhares na fonte , nós correremos aos Rios como nós gostarmos das agoas dessa mesma fonte de vossa Divina Graça nós correremos às agoas desses eternos Rios de vossa Glória: *Ad quam nós perducat, &c.*

F I N I S.

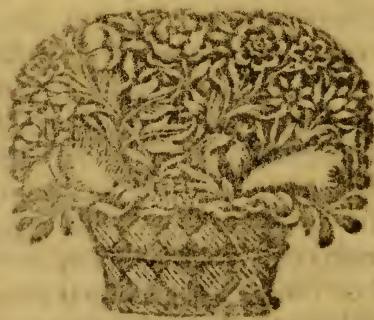


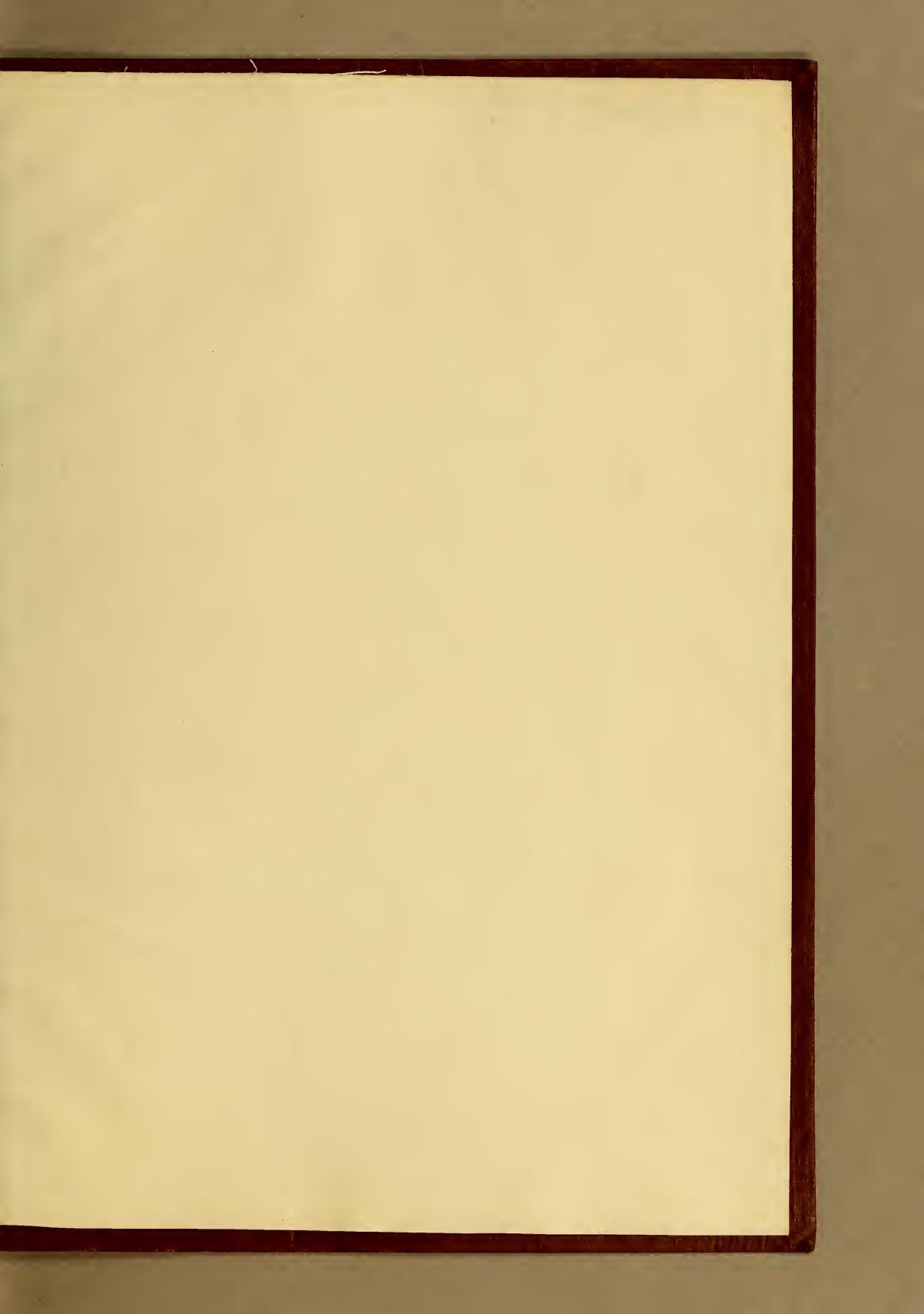
CA671
P3241

75 b
Quarter
1 Dec.

Les Grands Mythes Grecs

that *Clostridium perfringens* causes chapterosis, *Clostridium botulinum* causes botulism, *Clostridium difficile* causes pseudomembranous colitis, *Clostridium sordellii* causes sordelliosis, *Clostridium perfringens* type A toxin causes *gas gangrene*, *Clostridium botulinum* type B toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type C toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type E toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type F toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type G toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type H toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type I toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type J toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type K toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type L toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type M toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type N toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type O toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type P toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type Q toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type R toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type S toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type T toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type U toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type V toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type W toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type X toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type Y toxin causes *botulism*, *Clostridium botulinum* type Z toxin causes *botulism*.





H&A/PORT-12-73

